



OS DESAFIOS DO ENSINO REMOTO NA EDUCAÇÃO INFANTIL DURANTE A PANDEMIA E AS CONTRIBUIÇÕES DO PIBID UERN/CAPF

Iandra Ericina Lopes de Holanda de Lima¹

Maria Imaculada de Albuquerque Santos²

Eduardo Henrique Marcos Holanda³

Anderson Bandeira da Silva⁴

Eloiza Milka Cardoso Dias⁵

INTRODUÇÃO

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência - PIBID é uma importante ferramenta de incentivo da formação docente para os futuros profissionais que atuarão na Educação Básica. Através deste, acadêmicos (as) possuem a oportunidade de inserção dentro do contexto das escolas públicas brasileiras – processo este, que inicia-se logo nos primeiros anos da graduação. Isso tudo, objetiva contribuir para a valorização do magistério, estabelecendo laços entre a educação superior e a educação básica.

O surgimento inesperado do SARS-CoV-2, conhecido popularmente como Covid-19, trouxe diversas problemáticas as escolas de todos os lugares. Destaca-se o distanciamento social, proposto pelas autoridades sanitárias como medida de contenção aos avanços da pandemia. Dessa forma, os espaços escolares foram obrigados a fecharem suas portas, adotando assim o ensino remoto. No que se refere a Educação Infantil, os impactos pandêmicos foram ainda mais alarmantes e preocupantes – pois é neste momento da vida da criança, que desenvolve-se a sua descoberta de mundo, estabelecendo relações sociais e culturais que vão além do espaço familiar. A sala de aula é, portanto, espaço de convivência com as diferenças, protótipo de sociedade para as crianças.

Partindo desse contexto, surge a necessidade de reinvenção por parte dos professores (as) da Educação Infantil. Muitas são as dificuldades, dessa maneira é necessário a utilização

¹ Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN, iandraericina@alu.uern.br;

² Graduanda do curso de Pedagogia da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN, mariaimaculada@alu.uern.br;

³ Graduando do Curso de Pedagogia da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN, eduardoholanda@alu.uern.br;

⁴ Graduando do Curso de Pedagogia da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN; andersonbandeira@alu.uern.br;

⁵ Professora da rede pública de ensino da Secretaria Municipal de Pau dos Ferros (SEDUC) e da rede estadual do RN (SEEC); elocardoso.07@gmail.com.



de novas práticas pedagógicas, ideias e metodologias ativas que apontem para o desenvolvimento autônomo, participativo e dinâmico das crianças. Tais dificuldades ganham um maior realce, devido à falta de acompanhamento por parte das famílias, que na maioria das vezes não oferecem a devida atenção às crianças.

É diante do exposto, que se acentuam as contribuições do PIBID da Universidade Estadual do Rio Grande do Norte - UERN, Campus Avançado de Pau dos Ferros - CAPF. O subprojeto de Alfabetização, do curso de Pedagogia – através das orientações das professoras coordenadoras e supervisoras, vêm desenvolvendo importantes ações nas escolas públicas do município de Pau dos Ferros/RN.

Pau dos Ferros/RN é um município brasileiro, situado no interior do estado do Rio Grande do Norte, distante 389 quilômetros de sua capital, Natal/RN. Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), sua população é de 22.745 habitantes (Censo Demográfico de 2010). É considerada a capital do Alto Oeste Potiguar, devido à abrangência de diversas cidades circunvizinhas que acorrem diariamente a procura de serviços essenciais como saúde, educação e empregabilidade.

No campo educacional, Pau dos Ferros também é destaque, conta com o total de 19 unidades de ensino na rede municipal, dez estaduais, seis escolas privadas e um Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN). Em relação ao ensino superior, a cidade conta com uma faculdade particular, a Faculdade Evolução Alto Oeste Potiguar (FACEP), uma Universidade Federal Rural do Semiárido (UFERSA), e por fim, a Universidade do Estado do Rio Grande do Norte.

O *lócus* da presente pesquisa, é o CMEI (Centro Municipal de Educação Infantil Professora Telma Batalha). O CMEI possui onze turmas, divididas nos turnos matutino e vespertino – a turma trabalhada é a turma da pré-escola II C, que possui dezenove alunos (as). Ao todo, dez estudantes do curso de pedagogia atuam semanalmente no âmbito do CMEI. As atividades realizadas vão desde o planejamento até o momento na sala virtual, com as crianças.

DESENVOLVIMENTO

Este trabalho consiste em um relato de experiência acerca da atuação do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID, no Centro Municipal Educacional Infantil Profa. Telma Batalha, com alunos do último ano da Educação Infantil, atuação essa que, vem ocorrendo durante a pandemia da COVID-19, através do ensino remoto. A atuação na turma Pré II C teve início no ano letivo de 2021 e acontece de forma completamente on-line, uma vez por semana, onde cada encontro dura, em média, uma hora.



A cada semana é trabalhada uma temática diferente, e, a partir dessa temática, os bolsistas montam os planos de aulas com atividades que serão realizadas durante os encontros, com a ajuda e supervisão da professora encarregada da sala de aula.

A experiência do PIBID é bastante enriquecedora, pois possibilita aos bolsistas a oportunidade de construir novos conhecimentos no que diz respeito à profissão de professor alfabetizador e desenvolver metodologias que irão beneficiá-los futuramente, na prática docente. Entretanto, é importante relatar, também, as dificuldades enfrentadas nessa modalidade de ensino.

Durante as aulas, é possível perceber que uma quantidade significativamente pequena de crianças participa dos encontros, onde, alguns encontros, chegam a ter somente dois alunos presentes. Esse baixo número de frequência é ocasionado por diversos fatores, como por exemplo: a falta de tempo ou de interesse dos responsáveis para acompanhar as crianças durante os encontros ou com as atividades a serem realizadas fora do horário da aula, já que também são encaminhadas atividades impressas e práticas, falta de aparelho tecnológico favorável, há ainda a condição da internet, na qual algumas famílias são residentes da zona rural, onde o acesso à internet é escasso. Ou, até mesmo, a falta de familiaridade com as ferramentas digitais utilizadas no ensino remoto.

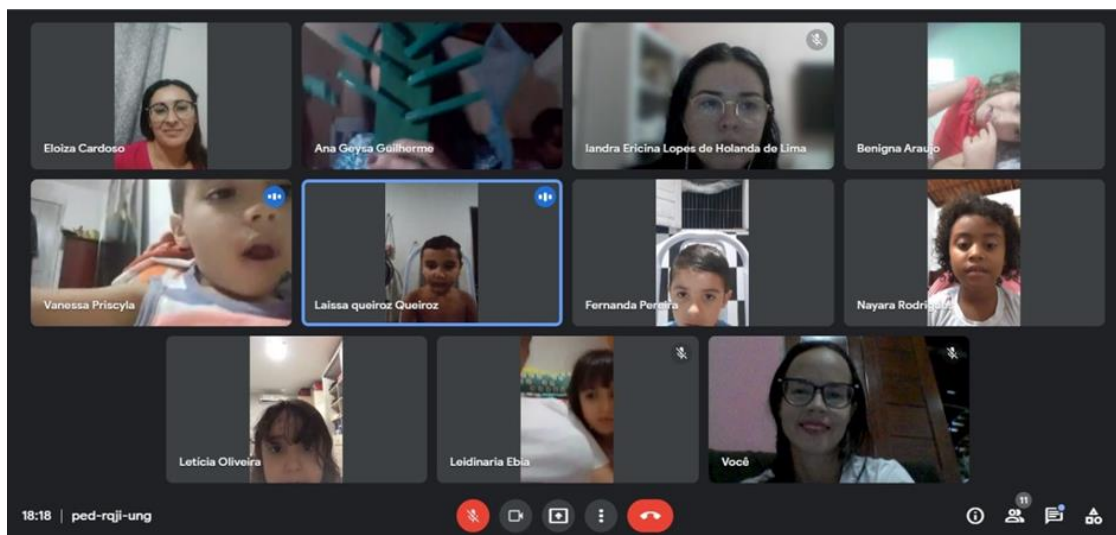
Em adição as adversidades já citadas, é igualmente fundamental citar a falta de concentração dos alunos, dos poucos que participam, apenas alguns prestam realmente atenção, os outros ficam distraídos, brincando com objetos próximos, visto que algumas crianças não são acompanhadas pelos pais durante a aula.

Para aumentar o engajamento da turma e/ou dos responsáveis e evitar que os alunos se dispersem durante as aulas, o professor precisa fazer malabarismos com sua metodologia, buscando atividades dinâmicas que sejam possíveis ser realizadas à distância e que sejam proveitosas, garantindo um bom rendimento. No entanto, não podemos esquecer que nem todos os professores e/ou escolas estavam preparados para essa mudança repentina no contexto educacional, sendo preciso aprender uma nova forma de ensinar.

Para isso, ressaltamos as contribuições dos bolsistas do PIBID neste momento atípico e delicado para a educação, que, com o auxílio da professora supervisora, assistem as aulas, realizando atividades e dinâmicas previamente planejadas.

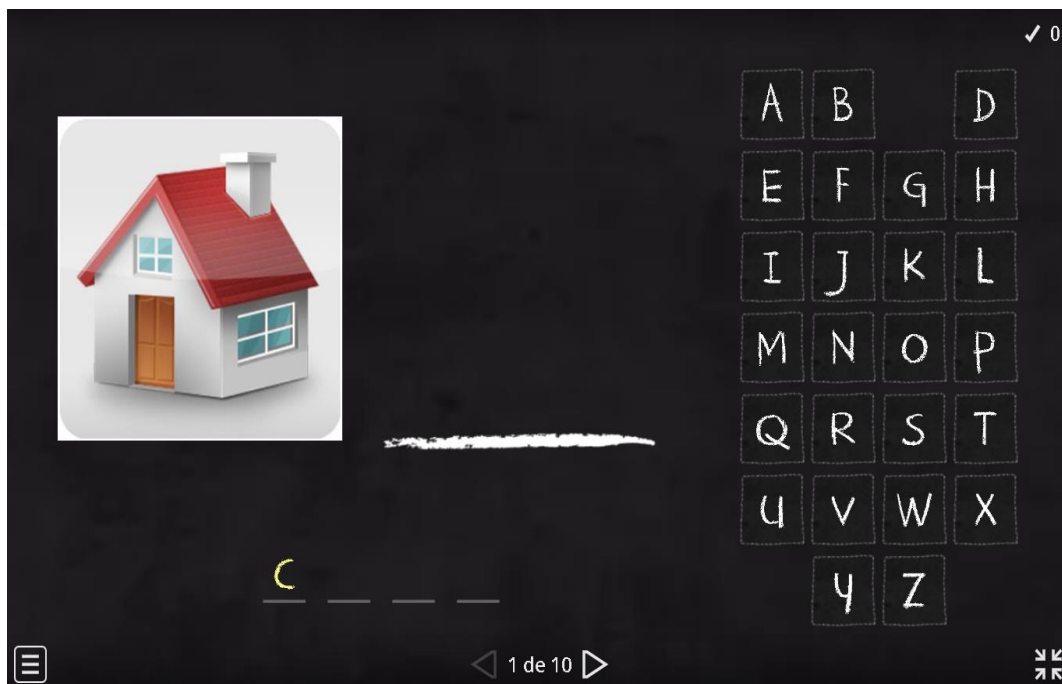
No encontro ocorrido no dia 20 de julho de 2021 (terça-feira), o tema proposto foi: “Os números estão em toda à parte”. Para trabalhar o assunto, foi realizada uma atividade com a figura de uma flor feita com papelão, papel EVA, tampinhas de garrafa e prendedores de roupa.

Nas tampinhas de garrafas foram escritos os números de um a nove, que ao serem sorteados, eram encaixados no bocal da tampa que estava colada a flor e as crianças tinham que identificar aquele número e contar quantos prendedores de roupa deveriam ser colocados no caule da flor, que representariam suas folhas.



A atividade chamou bastante a atenção das crianças, pois é possível perceber que quando é utilizado materiais concretos nas aulas, desperta maior interesse e curiosidade nos alunos envolvidos. A tarefa desenvolvida teve como objetivos, desenvolver atitudes de participação e cooperação, relacionar os números as suas respectivas quantidades, assim como identificar qual numeral vem antes ou depois.

Outro encontro realizado no dia 02 de setembro de 2021 (quinta-feira), “A origem de Pau dos Ferros”. E a atividade trabalhada foi voltada para a alfabetização, onde foi realizada na plataforma do Wordwall e consistia em um jogo da forca animado, onde as crianças exploraram as imagens e diziam as respectivas letras que formavam a palavra da imagem. As crianças tanto exploravam a letra inicial na palavra como também o número de vogais e outras consoantes e, ainda outras palavras que tinham a mesma inicial.

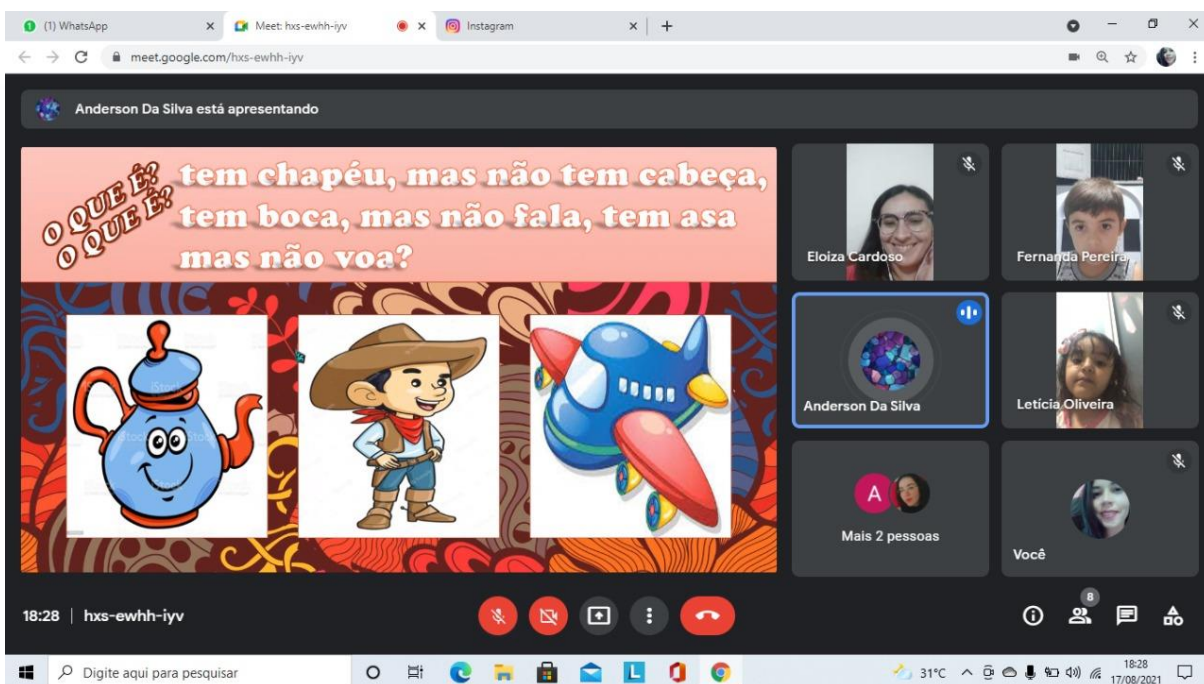


Com a atividade pode perceber o nível de concentração, denotada da animação no jogo_umas das ferramentas significativas de trabalhar no ensino remoto _bem como recursos que os professores tiveram que pesquisar e trazer para as aulas virtuais. Essa tarefa teve como intuito de desenvolver a participação da criança, explorar imagens, vogais, consoantes e outras palavras respectivas que as crianças conheciam.

Houve também uma aula remota bem proveitosa no dia 17 de agosto de 2021 (terça-feira), a qual trabalhamos sobre a temática “Afetividade e tradição no nosso folclore”, trazendo exercícios dinâmicos e interativos, entre eles: um jogo advinha na plataforma “*Wordwall*” que visou principalmente o reconhecimento de personagens do folclore brasileiro (Curupira, Mula sem cabeça, Iara, dentre outros), uma seleção de travas-línguas em que as crianças escolhia aleatoriamente pelo personagem folclórico selecionado e depois disso teria que falar para os demais, de princípio tentavam falar sem ajuda e se tivesse dificuldades recebia apoio dos Pibidianos, até mesmo alunos com dificuldades fonéticas e os mais envergonhados participaram e se divertiram com essas atividades.

Nesse mesmo encontro, teve ainda um jogo de advinhas, ou popularmente conhecido como “O que é? O que é?”, brincadeira ícone no nosso folclore e admirada por muitos, afinal, quem nunca ficou com a pulga atrás da orelha? E isso não é diferente para as crianças, muito pelo contrário, como primeiros filósofos, despertou logo de início a curiosidade em saber sobre esses mistérios (as advinhas). O exercício foi desenvolvido na plataforma “*Powerpoint*” pelos próprios Pibidianos com algumas advinhas bem populares pré-selecionadas em que cada estudante teve sua vez de adivinhar a charada, de início sem alternativas e se o(a) aluno(a) ainda

apresentasse dúvidas, seria disponibilizadas 3 alternativas e no final acontecia um breve debate sobre o porquê da respostas sobre a advinha.



A temática folclórica desenvolvida foi uma das mais significativas, pois chamou a atenção de todas as crianças e verificou-se a participação completa da turma, além de relevar o saber popular como importante aprendizagem na formação e desenvolvimento cognitivos, além de manter viva a cultura do povo brasileiro, que por sinal bem diversificada, e fazer com que as crianças possam aprender os valores da riqueza e pluralidade presentes em nossa cultura, pois, o nosso folclore é sinônimo de união, afetividade e tradição.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do que foi exposto acima, concluímos que a atuação do Programa de Iniciação à Docência - PIBID, é, e está sendo ainda mais relevante nesse momento pandêmico. Além de propiciar aos graduandos do curso de Pedagogia a oportunidade de estar em contato com a docência, o PIBID vem contribuindo significativamente com a prática pedagógica, pois juntamente com o professor regente da turma, são planejadas atividades lúdicas e inovadoras, amenizando dessa forma, os impactos causados nas aulas remotas, já que, manter a atenção das crianças por trás de uma tela é uma tarefa árdua, principalmente quando o público são crianças da educação infantil.



VIII ENALIC

EDIÇÃO DIGITAL

VIII ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS

VII SEMINÁRIO DO PIBID

II SEMINÁRIO DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

REFERÊNCIAS

PEREIRA JUNIOR, Lucimar da Silva; MACHADO, Joana Bartolomeu. **Educação Infantil em tempos de pandemia:** desafios no ensino remoto emergencial ao trabalhar com jogos e brincadeiras. Revista Educação Pública, v. 21, nº 6, 23 de fevereiro de 2021. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/21/6/educacao-infantil-em-tempos-de-pandemia-desafios-no-ensino-remoto-emergencial-ao-trabalhar-com-jogos-e-brincadeiras>. Acesso em: 28 de abr. 2021.